



A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Larissa Vieira Caldas¹
José Matheus de Carvalho Sousa²
Gabriela Meira de Moura Rodrigues³
Eliane Maria de Oliveira Monteiro⁴

Resumo

Introdução: A Síndrome de Down ocorre por um erro na distribuição do cromossomo 21, ele é distribuído mais de uma vez chegando a 47 cromossomos ao invés de chegar a apenas 46. De 600 a 800 crianças nasce 1 portadora de SD. Ela faz com que o portador tenha atraso nas funções motoras e psíquicas assim o mesmo terá atraso em sua evolução comparado com as outras crianças. **Objetivo:** Apontar conceitos que descrevem a importância da estimulação precoce em crianças com Síndrome de Down buscando promover a compreensão com finalidade de entender a evolução psicomotora, sensitiva, social, cognitiva e familiar da criança. **Metodologia:** Revisão de literatura, considerando referências bibliográficas publicadas entre os anos de 2010 a 2021 de literatura nacional. **Conclusão:** A estimulação precoce em crianças portadoras de Síndrome de Down nos primeiros quatro meses de vida é essencial pois seria o momento ideal para iniciar o tratamento, o acompanhamento com o terapeuta ocupacional aumentará bastante a qualidade de vida da criança, para que ao decorrer de seu desenvolvimento não venha ter limitações em suas habilidades psicomotoras, trazendo a facilidade de explorar diversos ambientes com maior independência em sua fase adulta.

Palavras-chave: Trissomia do cromossomo 21, intervenção precoce, tratamento da síndrome de down.

Abstract:

Introduction: Down syndrome occurs due to an error in the distribution of chromosome 21, where it is distributed more than once, and reaching 47 chromosomes instead of 46. Every 600 to 800 births, one child with DS is born. It causes the carrier to have a delay in motor and psychic functions, so he will have a delay in his evolution compared to other children. **Objective:** To point out concepts that

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: larissa.caldas@sounidesc.com.br

² Graduando do curso de Fisioterapia. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: jose.carvalho@sounidesc.com.br

³ Biomédica acupunturista. Doutora em Engenharia de Sistemas Eletrônicos e Automação. Docente dos cursos de saúde. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: gabriela.moura@unidesc.edu.br

⁴ Docente do curso de Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Nutrição. Coordenadora dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física. Mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco-RJ. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: eliane.monteiro@unidesc.edu.br



*describe the importance of early stimulation in children with Down's syndrome, seeking to promote understanding in order to understand the child's psychomotor, sensitive, social, cognitive and family evolution. **Methodology:** Literature review, considering bibliographical references published between 2010 and 2021 of national literature. **Conclusion:** Early stimulation in children with Down syndrome in the first four months of life is essential as it would be the ideal time to start treatment, monitoring with the occupational therapist will greatly increase the child's quality of life, so that over the course of their development will not have limitations in their psychomotor skills, bringing the facility to explore different environments with greater independence in their adult phase.*

Keywords: Trisomy 21, early intervention, down syndrome treatment.

Introdução

A Trissomia 21, também conhecida como Síndrome de Down (SD), é descrita por erro na distribuição do cromossomo 21, somando um par a mais de cromossomos, denominando a principal causa de deficiência intelectual na população [1]. O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estipula que exista mais de 300.000 portadores de SD no Brasil, ou seja, nasce 1 criança portadora a cada 600 a 800 nascimentos [2].

Uma das principais características é o retardamento no desenvolvimento das funções motoras e psíquicas, ou seja, as fases de evolução da mesma virão mais tarde se comparada às outras crianças [3]. Durante a sua infância a criança irá realizar alguns movimentos definidos ou involuntários através de reações ou reflexos e será principalmente nesses movimentos do sistema motor que a mesma terá maior dificuldade de desenvolvimento por causa da coordenação, equilíbrio e flexibilidade que devem ser estimuladas desde os primeiros anos de vida [4].

O objetivo predominante é ressaltar a importância da estimulação logo quando a SD for diagnosticada, e evidenciar as possíveis melhorias que o indivíduo pode adquirir se começar a intervenção desde criança. Foi utilizado como método a revisão de literatura, tendo em consideração referências bibliográficas científicas com tema atualizado.

Metodologia

O presente artigo foi elaborado mediante pesquisas bibliográficas de materiais científicos, apresentado em forma de revisão de literatura, dando importância a referências atuais extraídas dos mesmos. Os meios de buscas foram feitos através bases de dados *Scielo*, *Revista Vita Et Sanitas*, *Revista Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, *Revista Bras. Terap. e Saúde*, *Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação*, *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, *Revista Conhecimento Online*, *Revista Psicologia e saberes*, *Revista Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia* e *Revista dor*, logo, a partir dessas bases foram selecionadas os artigos entre as fontes bibliográficas.



Os descritores abordados foram Síndrome de Down, estimulação precoce e desenvolvimento. Os critérios de integração foram 9 artigos publicados entre o período de 2010 a 2021 de literatura nacional, relacionados à estimulação precoce em crianças portadoras de Síndrome de Down e foram excluídos documentos sem validação científica.

Desenvolvimento

A Síndrome de Down é uma síndrome genética ocasionada por defeito que acomete o cromossomo 21, com este apresentando um cromossomo extra. De forma geral, o paciente apresenta atraso no desenvolvimento motor, mental, em inúmeros planos do desenvolvimento, e uma pluralidade de variações médicas associadas [5].

A intervenção é classificada como precoce quando instituída antes que os padrões e movimentos inesperados já tenham sido introduzidos, ou seja, nos primeiros quatro meses de idade da criança seria o momento ideal para iniciar o tratamento [6].

A estimulação precoce funcionará como exercícios que desenvolvem a capacidade da criança, acompanhando suas fases de crescimento e desenvolvimento. Essa estimulação dará a capacidade de promover suas habilidades desde seu nascimento [5].

Existem programas de estimulação que utilizam na maioria das vezes os recursos fisioterapêuticos como meio de auxiliar o progresso motor da criança, contribuindo para o fortalecimento muscular e a movimentação correta do mesmo [7].

O acompanhamento com a fisioterapia a partir do seu crescimento pode oferecer a oportunidade de a mesma se comunicar e explorar ambientes com mais facilidade e independência, trazendo o resultado em sua vida adulta em poder ter a liberdade de viver com mais independência, além da fisioterapia trazer esses resultados a criança terá melhora no equilíbrio e em outras habilidades motora [8].

As dores na fase do crescimento atingem de 3% a 37%, a dor de crescimento (DC) correspondendo a 15% das dores da fase de crescimento, no entanto, nas portadoras de síndrome de down, as dores do crescimento não podem afetar o seu tratamento. Portanto, os pais e fisioterapeutas devem sempre estar alerta e trabalhando de forma direta. Para o alívio de dores do crescimento, os pais podem massagear o local, colocar compressa de gelo, e optar pela melhor atividade física a fazer para não atrapalhar o desenvolvimento ou interesse da criança [9].

Conclusão

É evidente a importância da estimulação da criança logo nos primeiros meses de vida. Essa intervenção será feita por uma equipe multidisciplinar que desenvolverá uma abordagem específica



para cada diagnóstico. Se destaca o fisioterapeuta por garantir os resultados terapêuticos essenciais para a estimulação, promovendo o suporte no desenvolvimento da coordenação motora e aprimorando o equilíbrio no sistema sensorio motor.

O terapeuta ocupacional também vai exercer seu papel na qualidade de vida da criança com SD, ele vai reinserir o contexto familiar afetivo e social, expandindo os aspectos cognitivos e atuando na reabilitação sensitiva e proprioceptiva da mesma.

A estimulação precoce busca a melhor forma de aumentar a qualidade de vida da criança no futuro. A finalidade que o fisioterapeuta busca é que se tenha o mínimo de atraso no seu desenvolvimento motor e assim consiga ter integração com a sociedade com mais facilidade, assim em seu futuro a criança terá maior independência em sua vida adulta podendo explorar com facilidade e confiança diversos ambientes.

Referências

[1] Freitas LO, Sofiatti SL, Vieira KVS. A importância da fisioterapia na inclusão de portadores de Síndrome de Down. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE 2021, v.7 n.4. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1019/488>

[2] Ramos BB, Müller AB. Marcos motores e sociais de crianças com síndrome de down na estimulação precoce. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas 2019, v.4 n.1 p. 37-43. Disponível em: <http://187.32.143.72/ojs/index.php/ricm/article/view/290/88>

[3] Rangel DI, Ribas LP. Características da linguagem na síndrome de down: Implicações para a comunicação. Revista Conhecimento Online 2011, v.2 n.3 p. 18-29. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/>

[4] Barbieri GH, Carvalho LFP, Amancio PMTG. O desenvolvimento motor em crianças com Síndrome de Down e a influência da família para seu aprendizado. Revista Psicologia e saberes 2020, v.9n.16. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1164>

[5] Souza DA, Santo ER, Borges TR, Vieira MR. A importância da Terapia Ocupacional na estimulação precoce na criança com Síndrome de Down. Revista Vita et Sanitas 2018, v.12 n.1. Disponível em: <http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/156/138>

[6] Mattos BM, Forti-Bellani CD. A importância da estimulação precoce em bebês portadores de Síndrome de Down: revisão de literatura. Revista Bras. Terap. e Saúde 2010, v.1 n.1 p. 51-63. Disponível em: <http://www.omnipax.com.br/RBTS/artigos/v1n1/RBTS-1-1-5.html>

[7] Santos CCT, Rodrigues JRSM, Ramos JLR, A atuação da fisioterapia em crianças com Síndrome de Down: Revista JRG de estudos acadêmicos 2021, v. IV n.8. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/214/322>

[8] Jardim CS, Martins P, Félix MA. Entendendo a estimulação precoce em crianças com síndrome de down : percepção de mães e fisioterapeuta. Revista Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, v. 6, n. 12 p. 21-22 2019, Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2712>



. [9] Forni JEN, Jalikhian W. Dor do crescimento, Rev. dor vol.12 n.3 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132011000300013&script=sci_arttext&tIng=pt